

**Inserção das Práticas Integrativas e Complementares em uma Unidade de Saúde da Família do distrito oeste no município de Ribeirão Preto/SP – Relato de experiência****Insertion of Integrative and Complementary Practices in a Family Health Unit in the western district of Ribeirão Preto / SP - Experience report**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-147

Recebimento dos originais:25/03/2020

Aceitação para publicação:09/04/2020

**Igor Henrique Teixeira Fumagalli**

Mestrando do Programa de Saúde Pública, Ribeirão Preto – SP, Brasil

Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, EERP USP

Endereço: Avenida do Café, nº1715, apto 417 - Vila Amélia, Ribeirão Preto - SP, Brasil

E-mail: igorfumagalli@hotmail.com

**Barbara Alves Santos**

Pós graduada do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde, Ribeirão Preto – SP, Brasil

Instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, USP  
RP

Endereço: Rua Adalberto Pajuaba, nº 706, apto 38 – Sumarezinho, Ribeirão Preto – SP, Brasil.

E-mail: barbaraalves.fono@gmail.com

**Jessica Milena Domingos**

Pós graduada do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde, Ribeirão Preto – SP, Brasil

Instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, USP  
RP

Endereço: Rua Antônio Sanches Gomes, 86 - Cohab I, Sertãozinho - SP, Brasil

E-mail: djm.jessica@gmail.com

**Thiago de Carvalho Reis**

Mestrando do Programa de Oncologia Clínica, Células Tronco e Terapia Celular, Ribeirão Preto – SP, Brasil

Instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, USP  
RP

Endereço: Rua Desembargador Edgard de Moura Bittencour, 140 - Bloco D7 Apto 1 – Vila Virgínia, Ribeirão Preto – SP, Brasil

E-mail: thiagodec.reis@gmail.com

**Thais Caroline dos Santos**

Graduada em Fisioterapia

Instituição: Universidade do Sagrado Coração, Bauru - SP, Brasil

Endereço: Rua Francisco de Assis Fernandes Ruiz, Oeste - 1087, Parque da Colina,  
Pederneiras - SP, Brasil

E-mail: thaiscsantos2017@gmail.com

**Letícia Mayra de Oliveira Manoel**Pós graduada do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde,  
Ribeirão Preto – SP, BrasilInstituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, USP  
RP

Endereço: Pedro grandi 600 - Zeferino girardi- SP, Brasil

E-mail: leticiamayra.farma@gmail.com

**Wilson Mestriner Junior**Professor Titular Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal  
FORP/USPInstituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, USP  
RP

Endereço: Via do café s/número, Ribeirão Preto - SP, Brasil

E-mail: mestri@forp.usp.br

**RESUMO**

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) constituem um conjunto de ações que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, neste contexto, este relato demonstra ações de promoção de saúde de usuários e trabalhadores de uma unidade de Saúde da Família do município de Ribeirão Preto no ano de 2018, através da difusão das PICs, proporcionando vivência grupal e troca de saberes, além da prevenção e recuperação de processos de dor crônica. A estratégia utilizada foi a realização de grupos abertos em que foram realizadas atividades físicas seguido de prática de relaxamento corporal. Ocorrem trocas de vivências entre os participantes e a escuta e reflexão dos momentos citados. Ao final é oferecida auriculoterapia para alívio de dor. Foi observado a valorização de vivências em grupo, melhora no autocuidado e autopercepção em relação à melhora das dores. Assim, as PICs são um instrumento fundamental para garantir a integralidade do cuidado e possui efeitos positivos no tratamento dos pacientes.

**Palavras-chave:** práticas integrativas e complementares, saúde da família, abordagens corporais, interdisciplinaridade.

**ABSTRACT**

The Integrative and Complementary Practices (PICs) constitute a set of actions that seek to stimulate the natural mechanisms of disease prevention and health promotion through

effective and safe technologies, with an emphasis on welcoming listening, the development of the therapeutic bond and the integration of the human being with the environment and society, in this context, this report demonstrates health promotion actions for users and workers of a Family Health unit in the city of Ribeirão Preto in 2018, through the diffusion of PICs, providing experience group and exchange of knowledge, in addition to the prevention and recovery of chronic pain processes. The strategy used was the realization of open groups in which physical activities were performed followed by the practice of body relaxation. There are exchanges of experiences between the participants and the listening and reflection of the moments mentioned. At the end, auriculotherapy is offered for pain relief. It was observed the valorization of group experiences, improvement in self-care and self-perception in relation to the improvement of pain. Thus, PICs are a fundamental instrument to guarantee comprehensive care and have positive effects on the treatment of patients.

**Keywords:** integrative and complementary practices, family health, body approaches, interdisciplinarity.

## 1 INTRODUÇÃO

O debate sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), no Brasil, surgiu no cenário da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde que ocorreu em Alma-Ata, nos anos 70. Esta conferência se configurou como uma importante referência para transformação da Atenção Primária no Brasil e no mundo (Barbosa *et al*, 2020). Já no ano de 2002 a Organização Mundial de Saúde (OMS), elaborou um documento normativo que visou o desenvolvimento e a regulamentação das PICS nos serviços de saúde de seus países membros. (Ruela *et al*, 2019). Em consonância com este cenário, o Ministério da Saúde, em 2006, por meio da Portaria nº 971/2006, publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo diretrizes nacionais para o uso das PIC e legitimando e estimulando a sua prática. (Barbosa *et al*, 2020; Ruela *et al*, 2019; Brasil, 2006). Dentre as 29 PIC regulamentadas destacamos para este trabalho a Auriculoterapia e a Terapia Comunitária Integrativa.

Integrando o movimento de reorganização da atenção primária à saúde, em 1994 foi criada a Estratégia Saúde da Família (ESF), considerada como estratégia para a reorientação do modelo assistencial praticado, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde, e com o objetivo de expandir, qualificar e consolidar a atenção básica como norteadora do cuidado. (Brixner *et al*, 2017). A estratégia de Saúde da Família traz avanços em relação ao modelo assistencial tradicional uma vez que valoriza ações de prevenção e promoção de saúde. Estas ações podem se dar em contexto individual ou coletivo na unidade de saúde, em visitas domiciliares ou nos espaços comunitários, demonstrando grande

efetividade quando as atividades ocorrem junto à comunidade, devido a aproximação pela a equipe de saúde da área por ela adstrita. (Brixner *et al*, 2017; Nunes, 2018).

Segundo a Portaria nº971 (2006), as práticas integrativas e complementares (PIC) estão inseridas no contexto da atenção básica e, constituem um conjunto de ações que buscam estimular os mecanismos de prevenção de agravos e promoção da saúde, baseado na escuta qualificada, acolhimento, criação de vínculo terapêutico entre o ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

Uma forma efetiva de se introduzir as PIC no cenário da Atenção Básica é por meio das ações grupais. O trabalho de grupos se mostra uma alternativa para as práticas assistenciais, pois são espaços que favorecem o aprimoramento de todos os envolvidos, por meio da valorização dos diversos saberes e da possibilidade de intervir de forma não convencional no processo de saúde-doença. (Brasil, 2017; Meneses *et al*, 2016; Nogueira *et al*, 2016). Assim, defende-se que a formação de profissionais de saúde integre conteúdos de PIC, em um contexto de ensino plural contrapondo-se ao modelo biomédico e permita que os profissionais da saúde e praticantes façam uso de diferentes tecnologias em saúde para acompanhar as mudanças do processo de saúde-doença e da realidade da sociedade. (Nascimento *et al*, 2018; Haramati *et al*, 2013; Nogueira e Nascimento, 2013)

## **2 JUSTIFICATIVA**

Considerando o esgotamento do modelo biomédico, onde são gastos mais tempo e recursos na doença que na manutenção da saúde e recuperação do doente, observa-se a necessidade de uma visão mais integrada do ser, observando outros aspectos do processo saúde-doença-cuidado que não apenas o biológico. Neste sentido pensou-se na criação do Grupo de Abordagem Corporal no Núcleo de Saúde da Família IV, com objetivo de promover a saúde de usuários e trabalhadores do Núcleo de Saúde da Família, difundindo as Práticas Integrativas e Complementares no âmbito da Atenção Básica e assim proporcionar vivência grupal e troca de saberes, prevenção e recuperação de processos crônicos com presença de dor.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva. O projeto foi desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do distrito oeste do município de Ribeirão Preto. Esta unidade conta com uma equipe fixa composta por: uma enfermeira,

três auxiliares de enfermagem, um médico de família, cinco Agentes Comunitários e com uma equipe de residentes multiprofissionais dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Farmácia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional. Esta USF possui uma população cadastrada estimada, em 2018, de 2300 pessoas.

O grupo surgiu frente à demanda apresentada pela equipe mínima, devido ao grande número de usuários que apresentavam dor crônica. Para escolha dos pacientes que iriam participar dos encontros, foi realizada uma busca ativa dos potenciais participantes e construídas estratégias para condução das atividades em conjunto, entre os profissionais médicos, a equipe multidisciplinar e os próprios usuários.

Após a definição dos participantes, foi escolhido o local em que seriam realizados os encontros: uma sala ampla na própria unidade, que comporta uma maior quantidade de pessoas. Como estratégia optou-se por atividades com um grupo aberto, os participantes podem entrar em qualquer momento, mas sua participação é mediante encaminhamento de algum profissional da Unidade. Os encontros foram realizados semanalmente, durante duas horas e em média com 9 participantes além da equipe multiprofissional e agentes comunitários de saúde da unidade.

As atividades de promoção à saúde desenvolvidas no grupo englobaram no primeiro momento atividades físicas de alongamentos e fortalecimento muscular de todos os segmentos corporais, seguido de prática de relaxamento corporal. Finalizado este momento, é aberto espaço para troca de experiências, escuta e reflexão dos momentos vivenciados entre os participantes. Ao final foi oferecida Auriculoterapia, por profissional habilitado, para alívio de dor. As ações realizadas foram estruturadas levando em consideração as percepções das necessidades e de acordo com as limitações de cada participante.

Para avaliar o impacto das atividades na vida dos idosos, eram realizadas entrevistas informais com questões sobre a importância do grupo para seu cotidiano de acordo com a percepção dos participantes, as atividades eram adaptadas.

Ficou comprovado pelos relatos e a participação que ao decorrer dos encontros criou-se um maior vínculo entre os próprios participantes e entre a equipe. Foi possível observar que o fato de ser um grupo heterogêneo proporcionou maior comprometimento e possibilidade de realizar mais discussões com temas importantes, havendo diálogos, troca de experiências e discussões envolvendo todos os participantes, além de proporcionar maior dinamismo das atividades.

**4 CONCLUSÃO**

A experiência vivenciada possibilitou, por meio de relatos trazidos nos encontros, que os usuários participantes passaram a valorizar as vivências em grupo, uma vez que foi possível a elaboração de estratégias de enfrentamento de conflito entre pares; maior empoderamento com relação a saúde individual; e aumento do autocuidado e auto percepção em relação à melhora das dores.

Verificou-se também, a potencialidade de um trabalho interprofissional, realizado pela equipe multidisciplinar de residentes e funcionários da unidade, em uma perspectiva de educação permanente, para que, assim, seja oportunizado e estimulada população o desenvolvimento de suas habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais, além do alívio da dor, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Analisando a assistência em saúde prestada no âmbito da atenção básica, tem-se que as atividades de grupo apresentam grande potencial na complementaridade terapêutica. Associando-se às Práticas Integrativas e Complementares proporcionou-se uma atenção à saúde em consonância com o princípio constitucional da integralidade, promovendo a qualidade de vida e o cuidado centrado na saúde da pessoa.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, F.E.S. et al. **Supply of Integrative and Complementary Health Practices in the Family Health Strategy in Brazil.** Cad. Saúde Pública 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v36n1/1678-4464-csp-36-01-e00208818.pdf>> Acesso em 24 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971**, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

BRASIL, M.L. **Construção de grupos na atenção básica à saúde.** Physis, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 9-12, Jan. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v27n1/0103-7331-physis-27-01-00009.pdf>>. Acesso em 18 Ago. 2018. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000100018>.

BRIXNER, B, et al. **Ações de promoção da saúde nas estratégias saúde da família.** Cinergis, Santa Cruz do Sul, 18(Supl. 1):386-390, dez. 2017. Disponível em:

<<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/11182/7153>> Acesso em 25 mar. 2020.

HARAMATI, A. et al. Innovation and Collaboration: THE FIRST INTERNATIONAL CONGRESS FOR EDUCATORS IN COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE MEDICINE. Explore, New York, v. 9, n. 2, p. 118-120, Mar.-Apr. 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4057062/>> Acesso em 3 mar. 2018.

MENEZES, K.K.P; ROBERTO, A.P.R. **Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação**: uma revisão. Cad. Saúde Colet. v24 n1 p124-130, 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n1/1414-462X-cadsc-24-1-124.pdf>>. Acesso em 28 set. 2018.

NUNES, C.A. et al. **Visitas domiciliares no Brasil**: características da atividade basilar dos Agentes Comunitários de Saúde. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe2, p. 127-144, Out. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000600127&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000600127&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 3 mar. 2018.

NASCIMENTO, M.C. *et al.* **Formação Em Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde**: Desafios Para As Universidades Públicas. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462018000200751&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000200751&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 ago. 2018.

NASCIMENTO, M.C.; NOGUEIRA, M.I. (orgs.). **Intercâmbio solidário de saberes em Saúde**: Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares. São Paulo: Hucitec, 2013. 235p.

NOGUEIRA, A.L.G; MUNARI, D.B; FORTUNA, C.M, SANTOS, L.F. **Leads for potentializing groups in Primary Health Care**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(5):907-14.

RUELA, L.O. et al. **Implementation, access and use of integrative and complementary**

**practices in the unified health system:** a literature review. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11):4239-4250, 2019. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v24n11/1413-8123-csc-24-11-4239.pdf>> Acesso em 24 mar. 2020.